

Casos de Referência dos primeiros 5 anos do Prémio IHRU
III: Conjunto de realojamento na Alta de Lisboa
(47 fogos)

Infohabitar, Ano VII, n.º 359

Casos de Referência dos primeiros 5 anos do
Prémio IHRU - III: Conjunto de realojamento na
Alta de Lisboa (47 fogos)

António Baptista Coelho



Fig. 01

Conjunto de 47 fogos na Alta de Lisboa, promovido pela empresa SGAL, S.A.,
construído pela empresa Teodoro Gomes Alho, S.A., com o projecto do Gabinete
Frederico Valsassina Arquitectos, Lda e a coordenação do arquitecto Bernardo
Lacasta.

Julga-se que a referência a 47 fogos se refere apenas às bandas unifamiliares, que foram objecto da análise no âmbito do referido Prémio. Destaca-se, no entanto que o presente artigo de análise genérica incide sobre o conjunto de edifícios uni e multifamiliares e os respectivos quarteirões urbanos, aliás, desenvolvidos em intensa e agradável continuidade funcional e de imagens.

”Neste conjunto residencial destaca-se a forte relação entre o edificado e a morfologia do terreno, bem como, a forma como se articula com o conjunto de habitação colectiva adjacente.

O desenho dos espaços exteriores, de grande agradabilidade, identifica-se com o espírito do local e das formas de habitar nesta zona de periferia, contribuindo também para uma valorização do território urbano sob o ponto de vista ambiental.

Tanto nos logradouros como interior das habitações, é explorada uma interessante relação entre o espaço e a luz natural, potenciada pelo uso dos materiais e pelos detalhes construtivos.”

Foi uma citação integral do texto de apresentação do catálogo do Prémio INH/IHRU 19.^a Edição; salienta-se que este texto de apresentação integra a acta do júri do respectivo Prémio, tendo sido, portanto, elaborado, conjuntamente, pelo respectivo Júri.



Fig. 02

Estamos em presença de uma solução de realojamento, desenvolvida pela empresa SGAL, S.A. em grande articulação/parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, marcada por uma clara e racionalizada atractividade e que podemos e iremos utilizar para reflectir sobre diversos e importantes aspectos de uma intervenção urbana e habitacional tipologicamente adequada e bem integrada.

Relação urbana coesa e em agradável continuidade entre uma solução de edifício unifamiliar densificado e uma solução de quarteirão que integra edifícios multifamiliares com dimensão reduzida/humanizada.



Fig. 03

Uma solução unifamiliar densificada de bandas contínuas e com pequenos pátios traseiros privativos contíguos, que cria continuidade urbana, embora estes edifícios sejam expressivamente baixos e as bandas sejam longas.

Uma solução de bandas de edifícios unifamiliares que, no entanto, integra muito positivamente espaços ajardinados públicos e uma estrutura pedonal estratégica.



Fig. 04

Uma solução de quarteirão híbrido em termos tipológicos, e que integra, positivamente três tipologias de habitar funcionalmente bem distintas, mas unificadas pela sua imagem em termos de arquitetura urbana, são elas as seguintes: a tipologia unifamiliar em bandas densificadas já apontada; a tipologia multifamiliar de baixa altura, também já apontada; e uma tipologia de habitar “especial” com imagem idêntica à do multifamiliar, mas que se refere a um equipamento residencial para um grupo social específico.

Esta diversidade tipológica estrategicamente concentrada num território relativamente pequeno e bem delimitado é referência para o que pode e deve ser uma oferta diversificada e bem disseminada de variados tipos de habitar, que em termos de imagem urbana tenha um resultado tão digno como atraente - o que é, naturalmente, aqui o caso.



Fig. 05

Por outro lado e complementarmente o que sucede nesta intervenção é uma redução e concentração estratégica dos espaços exteriores sujeitos à manutenção e gestão pública: atente-se no elevado número de pequenos pátios privados, frontais e posteriores, que servem as bandas de moradias; atente-se no espaço pedonalizado público concentrado que preenche o interior do quarteirão mais urbano (definido por bandas de unifamiliares e de multifamiliares); e atente-se, também, no espaço de miolo deste último quarteirão que está reservado ao uso pelos utentes do equipamento referido e que se integra muito positivamente no interior pedonalizado do quarteirão.

Finalmente e em termos ainda mais urbanos há que sublinhar o carácter razoavelmente pedonalizado que marca o conjunto, onde se conseguiu uma boa “convivência” entre estruturas rodoviárias e pedonais.



Fig. 06

No que se refere à solução doméstica unifamiliar densificada ela é muito interessante, pois baseia-se num rebaixamento volumétrico da edificação, desenvolvendo-se os seus pisos mais baixos e os respectivos quintais/pátios posteriores numa larga zona “escavada”, que constitui o miolo dos quarteirões alongados e unifamiliares, numa solução que resulta, tal como já se apontou, numa escala pública muito baixa e aproximada à própria escala humana, um objectivo que é também servido pela própria pormenorização dos pequenos pátios frontais marcados por volumes térreos salientes, pérgulas e portões baixos e “horizontais”.



Fig. 07

O miolo da solução doméstica unifamiliar aproveita, com naturalidade, a referida opção de desenvolvimento das habitações numa zona “escavada”, abrindo-se vista estimulantemente mergulhantes sobre a sala-comum que se prolonga visual e estrategicamente sobre o pátio posterior.



Fig. 08

E finalmente faz-se notar que esta solução unifamiliar densificada, mas com dois pátios (frontal/eventualmente de estacionamento e posterior/de serviço e/ou convival) tem um elevado potencial de adequação e de apropriação relativamente ao realojamento de famílias muito habituadas a uma vivência em grande relação com o exterior.

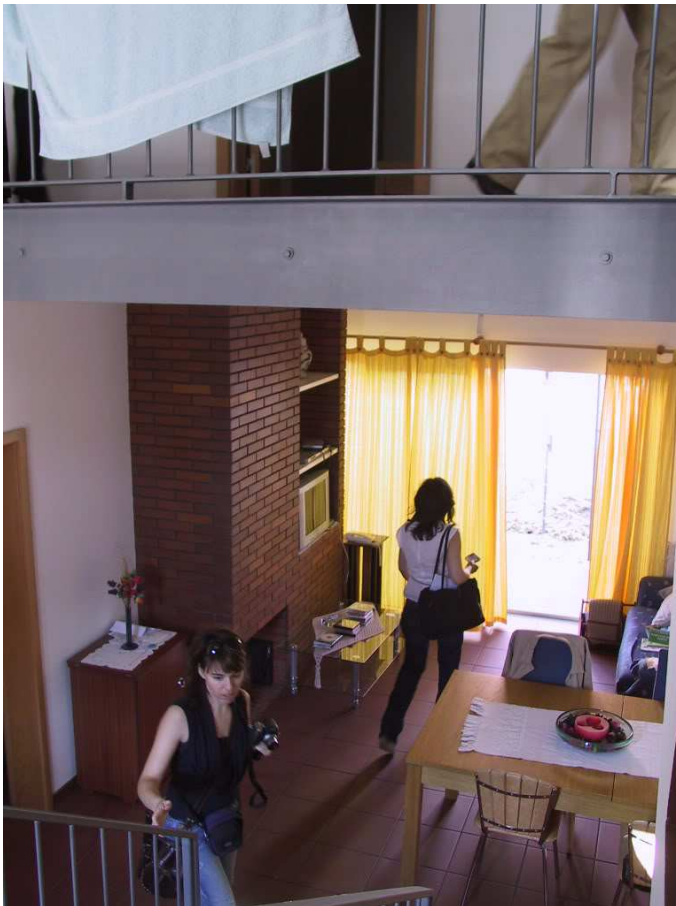


Fig. 09

Notas finais:

- a intervenção de nova construção na Alta de Lisboa que foi aqui brevemente apresentada e comentada foi Prémio INH/IHRU 2007

Bibliografia:

PAMPULHA, Rogério; PEREIRA, Teresa; FORJAZ, Isabel - Prémio INH/IHRU 19.^a Edição. Lisboa, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2007 (Dep. Legal 261148/07)

Infohabitar, Ano VII, n.º 359

25 de Agosto de 2011

Editor: António Baptista Coelho

Edição de José Baptista Coelho

Lisboa, Encarnação - Olivais Norte

Etiquetas: [antónio baptista coelho](#), [Bernardo Lacasta](#), [CML](#), [Frederico Valsassina](#),
[prémio IHRU](#), [Prémio IHRU 2007](#), [prémio INH](#), [SGAL](#)